

Editorial

A Faculdade de Educação e o Centro de Comunicação inovam em sua 15ª edição da revista Educação em Foco ao estabelecer parcerias com órgãos do sistema público municipal. A Prefeitura Municipal de Caeté responsabiliza-se por esta edição, ilustrando a capa e apresentando em destaque um dos pontos de referência cultural de sua cidade.

Tais parcerias objetivam levar um pouco da cultura, da arte e da produção de municípios mineiros a diferentes e diversos contextos, difundindo resultados de estudos e pesquisas realizadas por pesquisadores no campo de educação, em âmbito municipal, nacional e internacional.

Esse é o compromisso assumido pela universidade: socializar suas produções, difundir conhecimento, instigar reflexões na busca constante por uma educação de qualidade para uma sociedade mais humana e solidária.

A profundidade da(s) crise(s) da educação na atualidade nos impulsiona a pensar nas relações entre educação e cultura, nos significados das escolhas e opções por materiais didáticos e, em decorrência delas, a sutileza da disseminação de ideias, valores, conceitos e concepções no âmbito das instituições brasileiras escolares e não escolares. Os desafios experienciados pelos docentes em “tempos de desilusão” se transformaram em um convite à reflexão e responsabilização do educador para com o educando, a “preservação da vida” e a “continuidade do mundo”... Desafios esses apresentados nesta 15ª edição da Educação em Foco.

Reafirmando o compromisso e o empenho da Faculdade de Educação e do Centro de Comunicação em contribuir para a reflexão, a formação e a ação propositiva em educação, gestão da educação e suas interfaces com a cultura e com as políticas educacionais, nosso agradecimento aos autores e colaboradores desta edição, que compartilham conosco esse compromisso.

Paulo Sérgio Garcia e Nélio Bizzo, autores do artigo “A pesquisa em livros didáticos de ciência e inovações no ensino”,



apresentam e defendem a concepção de que as inovações no ensino dependem de novos estudos e da criatividade de seus propositores. Tal afirmativa está fundamentada no resultado da pesquisa que eles realizaram sobre o livro didático de ciências e da constatação de que existem poucos estudos no Brasil com foco em outros aspectos do livro didático de ciências. Além do objeto de investigação - a avaliação dos conteúdos, é evidente a ausência de pesquisas sobre outras categorias de análise e estudos sobre livro didático, com destaques para: os autores, editores, o uso do livro didático pelos professores e alunos, a relação do livro didático com a esfera escolar. Um alerta dos autores: muito há para ser investigado, considerada a complexidade do objeto.

Em “Experiência docente e desafios extremos: aproximações entre experiência de si em tempos de desilusão”, André Marcio Picanço Favacho instiga o leitor a pensar a experiência docente como um processo no qual o professor se experimenta e transforma a si e ao outro diante dos dilemas que se apresentam, constituem a si e a própria realidade social escolar.

Dos recorrentes estudos e pesquisas sobre a docência, sua formação e seus saberes - estudos estes ainda não esgotados, mas plenos de desafios, dúvidas e inquietações -, o autor faz um convite inusitado aos estudiosos do campo da docência: desfocar suas lentes do “recorrente” e buscar novos percursos de investigação. “Exatamente em benefício do que é novo e revolucionário em cada criança é que a educação precisa ser conservadora: ela deve preservar essa novidade e introduzi-la como algo novo em um mundo velho” (Arendt).

Dos estudos fundamentados em Hanna Arendt, Nietzsche, Foucault, Heráclito, Platão e outros, Lauruci Vagner Gomes, em seu artigo “Infância, criança e a experiência humana do tempo”, provoca o pensar a “criança” como portadora de “outra” experiência do tempo, pensar ainda um “mundo da criança” independente, próprio, autônomo, “novo” diante do velho “mundo” que a recebe. Esse pensar requer dissolução de conceitos e imagens construídas da



criança como “adulto em miniatura”, um “vir-a-ser” na construção do conceito de infância. Da análise do pensamento dos teóricos que fundamentam esse estudo, vão se delineando os marcos do pensamento sobre criança, infância e educação.

Os instrumentos “Indicadores da qualidade na educação” e “Indicadores da qualidade na educação infantil”, elaborados, recomendados e incorporados como parte das políticas públicas do Ministério da Educação, constituem o objeto de estudo e análise das autoras Vanda Mendes Ribeiro e Cláudia Oliveira Pimenta no artigo “Análise de uma proposta de avaliação institucional para a escola e para instituições de educação infantil”.

A análise se sustenta nos pressupostos de que nas últimas décadas, a avaliação tem se tornado um procedimento relevante mundialmente em diversos contextos educativos e formativos. Na tendência globalizada dos processos e propostas avaliativas externas e internas que têm gerado um movimento de criação/ produção de materiais e subsídios para sua aplicação nem sempre confiáveis é que o Brasil nos últimos anos procurou disseminar uma cultura de avaliação - avaliações sistêmicas. A partir desses pressupostos, as autoras apresentam o desenrolar metodológico para a operacionalização da “autoavaliação” institucional.

Subsidiaram o estudo realizado por Rosana Maria Oliveira Gemaque, Bruno Cordovil Picanço e Danielle Cristina de Brito Mendes apresentado no artigo “Pacto Federativo e o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos Profissionais da Educação: o caso do estado do Pará”, a análise das políticas públicas para a educação com ênfase na análise das Diretrizes Nacionais para o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração dos Profissionais do Magistério (PCCR) da Educação Básica. Os autores consideraram a heterogeneidade e complexidade de uma política que atenda à diversidade dos 26 estados brasileiros num Pacto Federativo para definir a carreira e a remuneração dos professores.

O estudo elaborado por pesquisadores do estado do Pará descreve a realidade das negociações efetivadas pelos profissionais



da educação da rede de ensino estadual, pelo governo do Pará e pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado do Pará (SINTEPP). Os autores do estudo sinalizaram para a necessidade de maior e mais efetiva interlocução entre os estados da Federação na perspectiva da implantação e implementação de políticas com vistas à consolidação de um Pacto Federativo.

“Violência na infância: caminhos trilhados em discurso de ‘grito mudo’”. Nesse artigo, Lucileide Malaguth Colares, Daniele Aparecida Oliveira e Isabela Parada abordam a violência na perspectiva de análise do discurso da infância a partir da escuta das crianças submetidas a diferentes e diversas formas de violência. O estudo realizado no município mineiro de Sabará acena com a possibilidade de análises da infância vitimizada em todo o território nacional.

À complexidade do tema, soma-se a perplexidade vivenciada por diversos atores sociais: educadores, pais e crianças diante do contexto sociopolítico, econômico e educacional atual e o sentimento de impotência frente às mazelas sociais apontadas na pesquisa e que podem ser, respeitadas as especificidades/peculiaridades nacionais e internacionais, projetadas mundialmente. Pensar a infância para além do discurso sobre a infância exige a análise inclusive das instituições, dos movimentos sociais e das entidades e associações governamentais que têm prioritariamente a **infância** como objeto/foco de investigações, proposições, atenção e cuidados.

Este é o intuito do grupo de pesquisa CONTRA - Violência na Infância. A pesquisa traz um alerta, expõe a fragilidade da criança brasileira e a necessidade da consolidação de redes sociais que, articuladas às instituições de ensino superior, escolas de educação básica e demais instituições e agentes sociais, promovam interlocuções e desenvolvam pesquisas na perspectiva da construção da dignidade do “outro” para o “outro” e com o “outro”.



Dolores Maria Borges de Amorim
Diretora da FaE/CBH/UEMG